

OS ERROS DE CATEGORIZAÇÃO EM MATERIAIS DIDÁTICOS DO PBSL¹ E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO BRASIL

Errors in accuracy of teaching materials categorization of PBSL and linguistic variation in Brazil

Bruna Lima de SOUZA (Universidade de Brasília, Brasília, Brasil)

Brenda Gabrielle Tavares de SALES (Universidade de Brasília, Brasília, Brasil)

Kamila Gomes dos SANTOS (Universidade de Brasília, Brasília, Brasil)

RESUMO: *Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa “Léxico e Terminologia”. O estudo está no bojo do projeto “Aplicação dos percursos metodológicos da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia para sistematização de lexemas e de termos. O objeto de estudo é a análise da atividade do livro “Pode Entrar” de Oliveira (2015), um material voltado para o ensino de português como segunda língua para imigrantes. A fim de tornar o material mais adequado para o público-alvo, busca corrigir as inadequações na categorização de uma atividade de vocabulário, e introduzir a variação linguística no Brasil. O método utilizado foi o descritivo-analítico e, como resultado, criamos um novo material com modelo de atividade constituída de textos autênticos, imagens reais para o vocabulário e exercícios de correspondência para que os conceitos, bem como as variantes, sejam apresentados.*

PALAVRAS-CHAVE: Semântica cognitiva; Variação linguística; Segunda língua; Léxico; Terminologia.

ABSTRACT: *This survey is part of a research line called "lexicon and terminologies". The study is in the project "application of the methodological pathways of Lexicology, Lexicography, Terminology and Terminography for lexemes and terms. The object of this study is the analysis of the book "Pode Entrar" by Oliveira (2015), a material aimed at teaching Portuguese as a second language to immigrants. In order to make the material more suitable for the target audience, it seeks to correct the inadequacies in the categorization of a vocabulary activity, and to introduce linguistic variation in Brazil. The method used was the descriptive and analytical, consequently, we have created a new activity model material consisting of authentic texts, real vocabulary images and correspondence exercises so that concepts as well as variants are presented.*

KEYWORDS: Cognitive semantics; Linguistic variation; Second language; Lexicon; Terminography.

¹ Português do Brasil como Segunda Língua

Introdução

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa *Léxico e Terminologia*. O estudo está no bojo do projeto *Aplicação dos percursos metodológicos da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia para sistematização de lexemas e de termos*.

O objeto de estudo é a análise da atividade do livro *Pode Entrar* de Oliveira (2015), voltado para o ensino de português como língua adicional e para imigrantes. A fim de tornar o material mais adequado para o público-alvo, o trabalho busca corrigir as inadequações na categorização de uma atividade voltada para aprendizagem de vocabulário, e apresentar exercícios para que os conceitos de fruta, legume e verdura sejam apresentados com clareza.

Os percursos metodológicos foram: i) identificação do objeto de estudo no livro didático “Pode Entrar”; ii) elaboração de atividade para o ensino de PBSL. O método empregado foi o descritivo-analítico.

Neste artigo, apresentaremos as seções a seguir: 1) Erros de categorização vocabular no ensino de português como língua adicional e os desafios no aprendizado da variação linguística; 2) Apresentação da atividade didática do livro “Pode Entrar”; 3) Proposta de atividade didática para o ensino do PBSL, aplicando os conceitos de Categorização e Variação Linguística.

1 Erros de categorização vocabular no ensino de português como língua adicional e os desafios no aprendizado da variação linguística

No presente trabalho, visamos identificar e analisar os materiais de segunda língua, com o objetivo de estabelecer os efeitos e impactos dentro da sociedade, isto é, com uma metodologia descritivo-analítica. Dessa forma, houve embasamento na teoria da semântica cognitiva de George Lakoff (1987) e seus colaboradores, em que este admite que as categorias semânticas sejam como redes de atributos, como mecanismos de organização da informação apreendida no mundo. As categorias simplificam a complexa multiplicidade de elementos que nos chegam por meio dos sentidos e que são filtrados pela nossa experiência social e cultural. Assim sendo, sabe-se que o léxico exerce uma das funções mais importantes para a comunicação humana, tanto no que se refere aos aspectos sociais e cognitivos.

Pensando assim, trabalharemos na perspectiva de interação entre o significado extraído do dicionário e os conhecimentos enciclopédicos e pragmáticos de frutas, verduras e legumes. Nesta linha, surgiu o conceito de modelo cognitivo idealizado (MCI), que, de acordo com Mccauley (1987), são ‘‘construtos mentais simplificados que organizam vários domínios da experiência humana, tanto prática quanto teórica’’.

De certo não se pode deixar de exemplificar o que se entende por categorização, e Rosch e Mervis (1981) afirmam que uma categoria existe quando dois ou mais objetos ou eventos diferentes são tratados como correspondentes, utilizando um mesmo nome, por exemplo. Entretanto, apesar das situações serem únicas, elas não são tratadas singularmente, pois são baseadas na forma que foram aprendidas e categorizadas. “Nesse sentido, a categorização pode ser considerada uma das funções mais básicas das criaturas viventes” (Rosch e Mervis, 1981).

Lakoff (1987) constrói uma semântica de base prototípica, pois, para ele, os fenômenos prototípicos são: “pensamento para fazerem-se inferências, cálculos, aproximações, julgamentos. Assim como para definir categorias, entendê-las e caracterizar relações entre subcategorias”. Nessa perspectiva teórica, a significatividade estrutura-se onde a experiência começa, e assim, a significação linguística-conceitual só pode ser tratada em termos de modelos cognitivos idealizados. Essas estruturas cognitivas são utilizadas para organizar diferentes domínios de experiências, para entender o mundo, para dele construir sentido.

Em relação às atividades que propusemos, utilizamos um dos MCI proposto por Lakoff, em que o princípio se baseia em estruturas imagéticas reais associadas de seus significados no mundo correlacionadas aos aspectos variáveis da língua portuguesa. Acreditamos que esse tipo de modelo contribui para a estruturação de experiências mentais do aprendiz e a aprendizagem de vocabulário da língua, a fim de inserção do aprendiz na comunidade pretendida. Isso ocorre pois, segundo Heider (1972), quando estabelecemos uma relação entre a linguagem e a cognição, as interpretações tendem a associar as variações linguísticas no desempenho cognitivo.

1.1 Variação Linguística

O Brasil é um país caracterizado por possuir inúmeros dialetos e isso ocorre devido à extensão continental, origem colonial e história escravagista, comprovando que a língua é um fenômeno social. Com isso, a variação linguística é forte no país, porém, pouco abordada em materiais didáticos que buscam ensinar o português como segunda língua.

Para entendermos as limitações de materiais didáticos do PBSL, é relevante abordarmos sobre a variação, que é a diversidade da língua portuguesa. Neste trabalho, seriam as diferenças encontradas nas realizações da língua. Ademais, a variação é classificada, segundo Bagno (2007), nos seguintes tipos: variação diatópica, variação diástrica, variação diaméstica e variação diacrônica. A primeira trata dos contrastes entre lugares diferentes; a segunda, classes sociais distintas; a terceira, entre língua escrita e falada; por fim, a última, entre épocas diferentes.

Diante dos tipos de variações apresentados acima, destaca-se, para fins deste trabalho, que tem como foco o vocabulário, a variação diatópica. Nos materiais didáticos é possível observar, por exemplo, que vocábulos como “mosquito” é apresentado com a única possibilidade para o animal, entretanto, na região Norte, o mesmo se chamaria “carapanã”. Isso ocorre porque os materiais didáticos desatendem as variações linguísticas

do Brasil. Logo, é um exemplo do tipo de variação aqui destacado, pois demonstra que diferentes vocábulos podem representar uma mesma coisa.

As carências das possibilidades que um mesmo lexema pode ter em outras regiões, ocasiona falta de compreensão para os aprendizes. Diante disso, observa-se que há um fenômeno de ensinar a língua das capitais, principalmente, as capitais econômicas do país, o que gera uma consequência, pois cria a ideia de variantes desprestigiadas, o que leva ao preconceito linguístico. Com isso, esse estigma é reforçado pelos próprios estrangeiros.

2 Apresentação da atividade didática do livro “Pode Entrar”

A atividade selecionada aborda a questão do vocabulário associado à alimentação. Em um primeiro momento, o livro propõe um diálogo em que uma senhora vai a um restaurante, onde já esteve outro dia, e faz seu pedido. Logo em seguida, há um vocabulário, em que são apresentadas algumas frutas, legumes e verduras que os brasileiros consomem. Na página subsequente, é possível observar o trecho do livro em que há as atividades.

Imagem 1- Atividade original do livro *Pode Entrar*

7.1 DIÁLOGO

A Sra. Dandara usa bengala e vai a um restaurante:



Júlio (garçom): Boa tarde, como posso ajudar a senhora?

Sra. Dandara: Boa tarde, tem mesa disponível?

Ele: Tem sim. É apenas para a senhora?

Ela: Sim.

Ele: Permita-me que eu leve a senhora até uma das mesas.

Ela: Claro, obrigada.

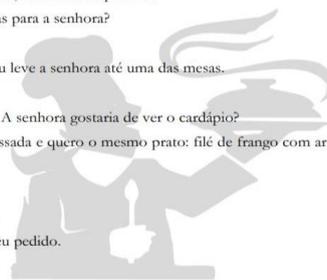
Ele: Pronto, aqui está. A senhora gostaria de ver o cardápio?

Ela: Não preciso. Já comi aqui na semana passada e quero o mesmo prato: filé de frango com arroz e purê de batata.

Ele: Sim, senhora. E para beber?

Ela: Pode ser um suco de abacaxi, por favor.

Ele: Está ótimo. Fique à vontade e já trago seu pedido.



7.2 VOCABULÁRIO:

Conheça algumas frutas, legumes e verduras:



A atividade possui falhas, principalmente, em relação ao vocabulário. O comando da atividade diz “conheçam algumas frutas, legumes e verduras”, entretanto há os vocábulos “fruteira” e “cogumelo”, que não fazem parte da categoria do vocabulário descrito.

Os exemplos acima citados não entram nos conceitos estabelecidos no comando e definidos pelo Dicionário Online Aulete Digital da seguinte forma: fruta² é “o fruto das árvores ou plantas que é próprio para comer, e especialmente o que é mais para regalo do que para sustento”. Legumes³ é o que “Diz-se em geral de certos frutos que se colhem nas hortas e que servem para alimentação, tais como feijões, ervilhas, favas, grãos, ele. ; hortaliça.”. E verduras⁴ têm por definição “Planta comestível, ger. cultivada em hortas; HORTALIÇA”. Para fins deste trabalho, usaremos a definição de legumes e verduras como sinônimos, pois a diferença entre ambos é tênue.

Portanto há na atividade erro de categorização, tendo em vista que coloca o objeto *fruteira* e o fungo *cogumelo* em uma definição diferente daquilo que realmente são.

Outro erro se encontra no lexema “côco”, o qual apresenta um erro de grafia. A palavra é escrita sem o acento circunflexo, porque é uma paroxítona que termina em “o”, ou seja, não entra nas regras das acentuadas.

Por fim, por ser um material de ensino de frutas, verduras e legumes do dia a dia do brasileiro, a supressão dos itens lexicais aspargos e alcachofra é recomendada, posto que não são partes do cotidiano da população, além de serem, em sua grande maioria, produzidos em outros países. Outro fator que deve ser evitado são as figuras personificadas, como é o caso da abóbora. Ademais, como o público-alvo da atividade não são crianças, as imagens em vez de serem em formato de desenhos poderiam ser ilustrações com fotos autênticas.

3 Apresentação de nova proposta de atividade didática para o ensino do PBSL, aplicando a Lexicologia

A fim de tornar o material mais acessível e melhorar sua qualidade, a nova proposta de atividade troca figuras por imagens reais dos alimentos, corrige os erros categoriais e inclui as variedades regionais. Além disso, houve a inclusão de textos autênticos, retirados de revistas e artigos científicos. Por fim, os exercícios solicitam o aluno associar o significante ao significado, cujos significados foram extraídos do Léxico Multilíngüe de Frutas – FRUTALEX de FAULSTICH (1997). Além disso, há produção textual para que o aluno utilize o vocabulário estudando.

Observe a seguir uma notícia sobre mudança dos hábitos alimentares no Brasil:

[...] Atualmente, a população brasileira tem maior acesso à alimentação. A fome virou um fenômeno isolado no país,

² Definição localizada no verbete original, disponível em: <<http://aulete.com.br/fruta>>.

³ Definição localizada no verbete original disponível em: <<http://aulete.com.br/legume>>.

⁴ Definição localizada no verbete atualizado disponível em: <<http://aulete.com.br/verdura>>.

conforme comprovam os diferentes indicadores, como a redução da prevalência de desnutrição infantil e o aumento da renda. Este novo cenário suscita também uma nova agenda de Segurança Alimentar e Nutricional: a necessidade de melhorar a qualidade da alimentação, por meio da oferta de alimentos mais saudáveis, diversificados e que respeitem a cultura alimentar local. O desafio envolve vários fatores, pois a população brasileira aumentou o consumo de alimentos com alto teor de açúcares (sucos, refrigerantes e refrescos), sal e gordura (produtos ultraprocessados), enquanto consome baixa quantidade de frutas, hortaliças e peixes e tem um padrão de vida sedentário. Além disto, notam-se algumas modificações socioculturais ao longo dos anos. Entre estas, destacam-se a perda da identidade cultural e o aumento do gasto com alimentação fora de casa, em função da urbanização, do aumento do poder aquisitivo e da distância entre a casa e o trabalho. A dieta dos brasileiros de mais baixa renda apresenta melhor qualidade, com predominância do arroz, feijão, peixes e milho, com menor consumo de doces, refrigerantes, pizza, salgados fritos e assados. De modo semelhante, os brasileiros que moram na área rural, quando comparados com os residentes da zona urbana, apresentam dieta mais equilibrada, com maior consumo de arroz, feijão, batata-doce, mandioca, farinha de mandioca, frutas e peixes. Já na zona urbana, observa-se um maior consumo de alimentos ultraprocessados. E os adolescentes consomem quatro vezes mais biscoitos recheados e menos feijão e hortaliças, quando comparados com adultos e idosos. Felizmente, há muitas alternativas para mudar este cenário. É possível criar estratégias para voltar a valorizar o consumo dos alimentos regionais e das preparações tradicionais, promover o aumento da disponibilidade de alimentos adequados e saudáveis à população, estimular e buscar formas de aumentar a produção e a oferta de alimentos orgânicos e agroecológicos, buscar mecanismos para facilitar a prática habitual de atividade física e promover espaços de convivência (praças, parques e jardins) e uso de meios de transporte coletivos de qualidade que permitam hábitos e modos de vida mais sustentáveis. Um importante aspecto a se considerar nesta agenda é que não podemos culpar o cidadão por estar obeso, fazer más escolhas alimentares ou não praticar atividade física. Atualmente há um conjunto de fatores que atrapalham aqueles que querem ter uma vida saudável: são horas gastas no trânsito, de casa para o trabalho e uma rotina laboral que impõe às pessoas horas e horas sentadas, reforçando o sedentarismo. Além disso, não há como se alimentar em casa na hora do almoço e, com isso, há maior frequência nos restaurantes de comida rápida e comidas a quilo etc. Pensando em estimular e promover a mudança de alguns destes paradigmas e hábitos, o governo federal lançou a Campanha Brasil Orgânico e Sustentável, com o tema “Alimentos para saborear a vida e cuidar do planeta”. O objetivo é chamar a atenção de consumidores e restaurantes, hotéis e supermercados para a variedade de sabores e a qualidade dos produtos da agricultura familiar, bem como as vantagens dos produtos orgânicos e de comércio justo para a vida das pessoas e do planeta. Assim, ao mesmo tempo em que incentiva o consumo, a campanha estimula a produção e a comercialização, gerando renda e inclusão produtiva. Os produtos são apresentados, de forma estratégica, em diversos eventos. Também podem ser encontrados em estabelecimentos, como restaurantes, supermercados e hotéis identificados pelos selos “Aqui Tem Agricultura Familiar”, “Orgânico do Brasil”, “Comércio Justo”, entre outros de localização geográfica. Os produtos vêm de associações e cooperativas localizadas em todo o país e respondem à qualidade e à diversidade necessárias a uma alimentação mais adequada e saudável.[...]

Disponível em <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/12/balimentacao-saudavelb-o-novo-desafio-do-pais-que-superou-subalimentacao.html> (acesso 24/10/2018)

3.1 Vocabulário

Observe as frutas, as verduras e os legumes consumidos pelos brasileiros.



mamão



morango



maçã



banana



melancia



cenoura



tomate



abóbora



mandioca



batata



beterraba



chuchu

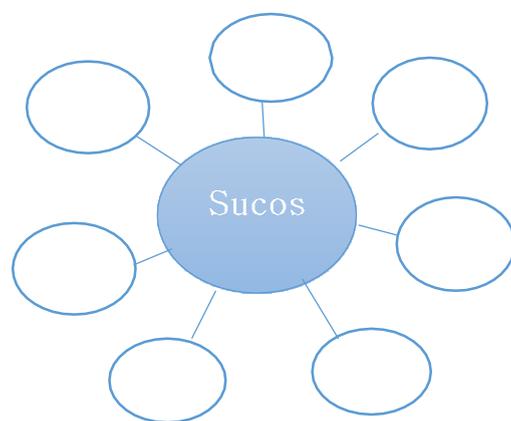
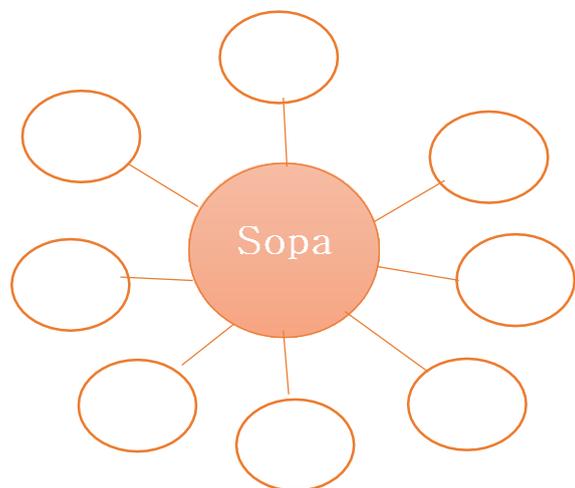
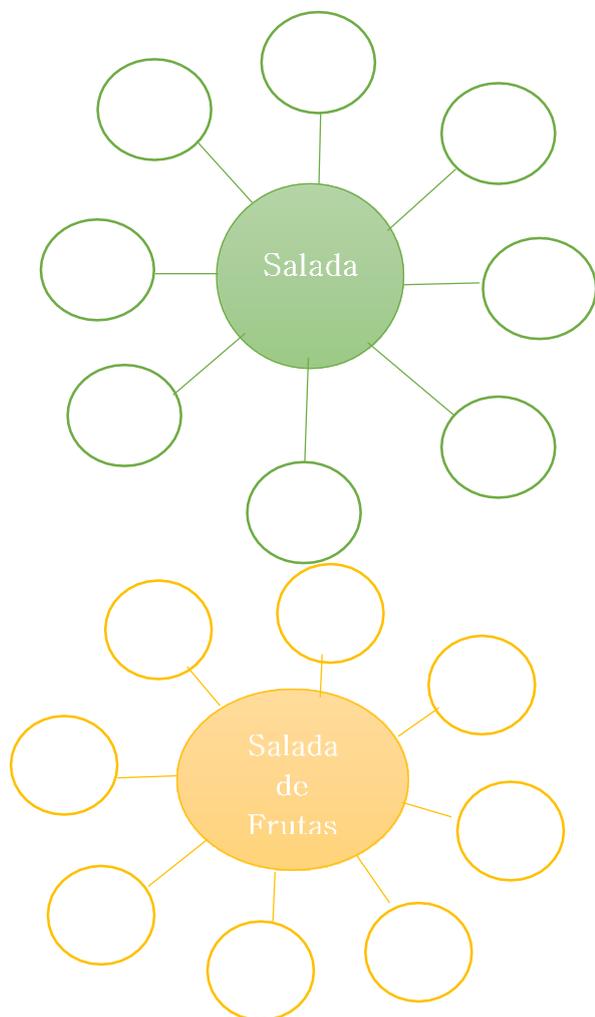


tangerina

alface

fruta do conde

3.2 Imagine que você estivesse em um restaurante de comida saudável. Assim sendo, preencha os espaços vazios com alimentos que você possa ingerir em um jantar, como salada, sopa de legumes, suco e salada de frutas como sobremesa.



3.3 O Brasil é um país de extensão continental e foi, durante muito tempo, colônia de Portugal. Com isso, passaram por aqui portugueses, italianos, africanos, além dos indígenas que aqui habitavam. A mistura de diferentes povos resultou em diversidade linguística nas regiões brasileiras. Assim sendo, há variantes regionais para designar alimentos. A seguir, apresentamos alguns alimentos que possuem variação.

Mandioca

Abóbora

Imagem 2- Mapa regiões do Brasil



macaxeira ou aipim

jerimum

Fonte: site Toda Matéria⁶

⁶ Disponível em < <https://www.todamateria.com.br/regioes-brasileiras/>>. Acesso em: 19 out. 2018

Chuchu



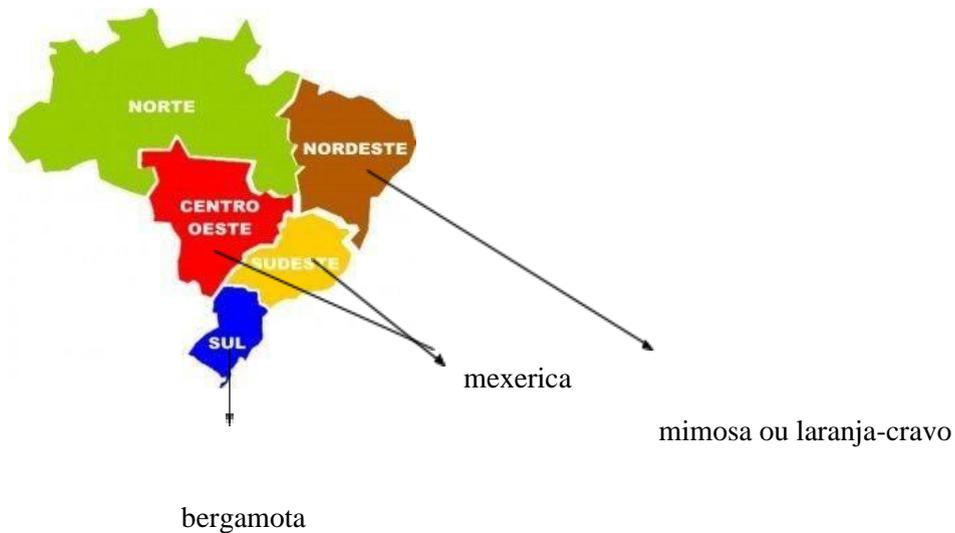
machucho
pinha

Fruta do Conde



ata ou

Tangerina



3.4 Preencha os espaços em branco com as letras que correspondem aos significados das imagens.



()

- a. fruta de casca comestível, de cor vermelha ou verde, e polpa comestível branca.



()

- b. fruto grande, com peso variando entre dez e vinte quilos, de casca não- comestível, de cor verde ou rajada por manchas amareladas, e polpa comestível de cor variando entre o branco-róseo e a púrpura.



()

- c. fruto de casca verde e polpa esbranquiçada, consumida como suco, doce em calda ou compota.



()

- d. fruto de polpa amarelo-clara comestível consumida in natura ou na forma de sucos ou de compotas.



()

- e. fruta que se caracteriza por não possuir casca, apresentando apenas a polpa comestível de cor vermelha quando madura.



- f. fruto de casca amarela não-comestível e polpa vermelho alaranjada comestível.

()



()

- g. fruta de polpa branco-amarelada, carnosa, comestível.



()

- h. fruta de casca e polpa comestíveis, de coloração variável, ou verde, ou vermelho arroxeado, e contém até 4 sementes.

Considerações finais

Ao longo de toda pesquisa e elaboração deste trabalho, tivemos o objetivo de analisar uma atividade de vocabulário do livro didático *Pode Entrar* de Oliveira (2015), um material voltado para o ensino de português como segunda língua. Além disso, colocamos em prática os conhecimentos advindos da graduação em licenciatura para que, no exercício da profissão, saibamos identificar falhas e aperfeiçoar as atividades nos materiais didáticos de acordo com as necessidades dos alunos.

Após identificar um erro na atividade por meio de uma metodologia descritivo-analítica, elencamos o modelo cognitivo idealizado (MCI), da semântica cognitiva, para que houvesse uma categorização adequada do vocabulário das frutas e, assim, fazer com que os aprendizes compreendam, de fato, os conceitos de legume, fruta e verdura. E, a partir do uso de imagens reais das frutas, propusemos atividades nas quais há o uso prático desses vocábulos junto da variação linguística, que se faz presente na língua portuguesa e é de extrema relevância no ensino de segunda língua.

Portanto, notamos carência de material didático adequado para o ensino das variações regionais do Brasil aos aprendizes de português do Brasil como Segunda Língua. Por essa razão, desenvolvemos um novo material com textos autênticos e exercícios de associação de

significante e significado, de modo que apresentam as variações regionais dos alimentos. Dessa forma, o professor possui um material de qualidade e os alunos, ao estudarem o português, aprendem o léxico dos alimentos, bem como as variações presentes no país.

Referências

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz? 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FAULSTICH, E. ; CAVALCANTI, A. M. B. . FRUTALEX- Léxico Multilíngue de Frutas para Exportação. 1997. (Linguística).

HEIDER, E. & OLIVIER, D. The structure of color space in naming and memory for two languages. *Cognitive Psychology*, 1972.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind*. Chicago : University of Chicago Press, 1987.

OLIVEIRA, Jacqueline, et al. *Pode entrar: português do Brasil para refugiados*. 1. ed. São Paulo, 2015.

McCAULEY, C. D. *Stress and the eye of the beholder. Issues and Observations*, 1987.

MERVIS, C. B. & ROSCH, E. Categorization of natural objects. *Annual Review Psychology*, 1981.